

CONJUNTURA ECONÔMICA

1º SEMESTRE
2023



SEPLAG
Secretaria
de Estado de
Planejamento
e Gestão



Governo de
**Mato
Grosso**

Governo do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes Ferreira
Governador

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Basílio Bezerra Guimarães dos Santos
Secretário

Secretaria Adjunta de Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

Sandro Luis Brandão Campos
Secretário-Adjunto

Superintendência de Informações Socioeconômicas e Ordenamento Territorial

Keile Costa Pereira
Superintendente

Coordenadoria de Estudos e Indicadores Socioeconômicos

Debora Pinheiro da Silva
Coordenadora

Elaboração da Conjuntura Econômica

Nilson Antônio Batista
Gestor Governamental – Economista

Revisão

Jonilza de Freitas Cerqueira
Analista Administrativo - Administradora

Projeto gráfico e editoração

Thalita Torres dos Santos Mattos
Estagiária

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO.....	05
2 - COMÉRCIO EXTERIOR.....	06
2.1 – Exportação do Estado de Mato Grosso.....	06
2.2 - Balança comercial semestral.....	07
2.2.1 – Participação sobre as exportações do Brasil.....	07
2.2.2 - Exportação por Fator Agregador do Estado de Mato Grosso.....	07
2.2.3 - Dez maiores produtos exportados por Mato Grosso.....	09
2.2.4 - Compradores da Soja de Mato Grosso	10
2.2.5 - Importação do estado de Mato Grosso.....	11
2.3 - Dados da Produção agrícola.....	12
2.3.1 - Safras 2023 e 2022.....	13
2.3.2– Rebanho bovino.....	13
2.3.3 – Abate do rebanho bovino.....	15
2.4. – Cotação internacional das commodities.....	16
2.4.1 – Cotação das commodities.....	16
2.5 – Variáveis macroeconômicas do Brasil.....	17
2.5.1 - Dados das quatro principais variáveis macroeconômicas.....	19
3 - CENÁRIO E PERSPECTIVA DO SEGUNDO SEMESTRE	21
4 - INDICADORES DO SETOR SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO	21
4.1 - Produção Física Industrial.....	22
4.1.1 - Produção industrial no estado de Mato Grosso.....	22
4.2 - Pesquisa mensal do comércio varejista.....	24
4.2.1 - Indicadores de volume nominal de vendas e receita nominal do comércio.....	24
varejista.....	24
4.3 - Pesquisa Mensal de Serviços.....	26
4.3.1 - Indicadores de volume de receita nominal e volume de serviços.....	26
5 - INADIMPLÊNCIA.....	27
5.1 - Inadimplência no Estado de Mato Grosso.....	27
5.2 - Inadimplência com operações de crédito.....	29
6. TRABALHO E RENDIMENTO.....	29
6.1 - Rendimento médio real, total – 1º e 2º trimestre de 2022-2021.....	30
6.2 - Rendimento médio real, por grupo de atividades.....	30
6.3 - Emprego e taxa de desemprego.....	31
6.4 - Emprego formal - CAGED.....	32

SUMÁRIO

6.5 - População em idade ativa, população economicamente ativa, força de trabalho.....	
ocupada e desocupada.....	33
6.6 - Taxa de desemprego.....	34
7. QUADRO RESUMO DAS VARIÁVEIS DO RELATÓRIO.....	35

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório de análise econômica tem como objetivo trazer uma síntese do desempenho dos principais indicadores da economia do estado de Mato Grosso com base nos dados do comércio exterior, mercado de trabalho, emprego e renda, índices da produção industrial, índices do setor de comércio e serviços, bem como o grau de inadimplência das famílias: todos referentes ao 1º trimestre de 2023.

2. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado de Mato Grosso tem na sua economia um forte viés agrícola voltado para a produção de commodities de exportação. As commodities são responsáveis por boa parte da dinâmica e movimento da economia do Estado. Essa produção agrícola voltada para a exportação é a base econômica de uma considerável parte da economia dos maiores municípios e encontram-se em pleno desenvolvimento, alcançando anualmente volumes crescentes de produção.

2.1 - EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Os valores da série histórica dos últimos 9 anos das exportações do estado de Mato Grosso, compreendendo o período 2015-2023, tem como propósito mostrar, para efeito comparativo, o resultado das exportações ao longo do período.

Tabela 1- Exportação anual do estado de Mato Grosso – 2015-2023

Exportação do Estado de Mato Grosso		
Ano	Valor FOB (US\$)	Variação anual
2015	13.052.546.415	-
2016	12.588.232.292	-3,56
2017	14.727.051.278	16,99
2018	16.433.453.498	11,59
2019	17.206.104.736	4,70
2020	18.231.913.879	5,96
2021	21.651.401.820	18,76
2022	32.507.576.705	50,14
2023	18.108.381.490	0,30 ¹

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Os dados da tabela mostram que as exportações do estado de Mato Grosso sofreram retração no período 2015-2016 quando se verificou queda de -3,56% em 2016. A partir desse biênio voltou a crescer em ritmo acelerado no período de 2017-2018, crescendo 16,99% e 11,59%, respectivamente. No biênio 2019-2020 o resultado do total exportado ficou na média histórica, mas a partir de 2021-2022 o resultado foi excepcional tendo crescido 18,76% e 50,14%, respectivamente. No 1º semestre de 2023 os dados mostram crescimento de 0,30% sobre o 1º semestre de 2022.

¹ Os dados de 2023 são referentes ao 1º semestre.

2.2 - BALANÇA COMERCIAL SEMESTRAL

Os dados das exportações do 1º semestre de 2023 totalizaram (US\$ 18,1 bilhões) mostrando que as exportações estão ainda no mesmo ritmo do 1º semestre de 2022, sendo o crescimento de apenas 0,30%. O saldo da balança comercial cresceu 9,38%, enquanto as importações caíram -49,56%.

Tabela 2 - Balança comercial semestral de MT - 2023-2022

Balança comercial comparada - 1º semestre - US\$ FOB				Variação % período		
Ano	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2023	18.108.381.490	1.402.747.881	16.705.633.609	0,30	-49,56	9,38
2022	18.054.612.582	2.781.146.195	15.273.466.387			

A - Valor exportado no semestre; B- valor importado no semestre; A-B - diferença entre exportação e importação.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.1 - PARTICIPAÇÃO SOBRE AS EXPORTAÇÕES DO BRASIL

A Análise do valor total das exportações do Estado sobre as exportações do Brasil demonstra que o estado tem representatividade entre 10% e 11% do valor total exportado pelo Brasil. No 1º semestre de 2023 o Brasil exportou US\$ FOB 165,6 bilhões, sendo esse valor superior aos US\$ FOB 164,0 bilhões exportados em 2022. Para o Brasil o crescimento das exportações foi de 0,98% enquanto o Estado cresceu 0,30%. O resultado do 1º semestre de 2023, tanto para o Brasil quanto para o estado de Mato Grosso mostrou crescimento inferior a 1% no período. A participação relativa do Estado no total do Brasil gira em torno de 11%.

Tabela 3 - Participação na exportação total do Brasil – 2023-2022

Período	Brasil	Mato Grosso	Participação do MT%
1º Semestre 2023	165.679.840.210	18.108.381.490	10,93
1º Semestre 2022	164.070.294.634	18.054.612.582	11,00
Variação %	0,98	0,30	

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.2 - EXPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Na tabela 4 os dados das exportações estão desagregados por fator agregador. O valor de US\$ FOB total exportado no semestre pode ser visualizado na coluna A11. O total dos produtos básicos na coluna A12, os manufaturados na coluna A13, semimanufaturados na coluna A14 e industrializados na coluna A15. A coluna A15 representa o total de produtos industrializados que é a soma dos manufaturados e semimanufaturados.

Os produtos básicos, de acordo com a NMC² totalizaram US\$ FOB 18,10 bilhões no 1º semestre de 2023 A11 e representou 89,04% de todo o valor exportado (ver A12/A11). O crescimento das exportações de produtos básicos do 1º semestre de 2023 em relação ao 1º semestre de 2022 pode ser visualizado na linha da variação (A12/A11) onde se verifica crescimento de apenas 2,32%.

O que se verifica na tabela desagregada é que houve uma redução das exportações de produtos industrializados que no 1º semestre de 2023 somavam US\$ FOB 1,98 bilhões enquanto no 1º semestre de 2022 era de US\$ FOB 2,95 bilhões. O crescimento da exportação de produtos industrializados foi muito significativo no 1º semestre de 2022, mas perdeu força, o que acabou representando uma redução de -13,59% do valor total exportado no 1º semestre de 2022.

Tabela 4 - Exportação segundo o fator agregador – 2023-2022

Período	Linha	Total	Básicos	Manufaturado	Semi-manufaturados	Industrializado	Par. %	Part. %	
		A11	A12	A13	A14	A15 = (A12+A13)	A12/A11	A15/A11	
2023	1º Sem.	A	18.108.381.490	16.124.499.802	1.360.772.504	623.109.184	1.983.881.688	89,04	10,96
2022		B	18.054.612.582	15.758.810.813	1.555.372.112	740.429.657	2.295.801.769	87,28	12,72
Var. % semestral	A/B	0,30	2,32	-12,51	-15,84	-13,59			

A11 = representa o valor total do 1º semestre de 2022; A12= representa o valor dos produtos básicos. A13 = representa o valor total dos manufaturados. A14 = valor total dos semimanufaturados. A15= o valor total dos industrializados. A12/A11=representa a participação dos produtos básicos no total exportado. A15/A11= representa o total dos produtos industrializados no total exportados. A linha B identifica a linha A, mas para o semestre de 2022. A linha da variação corresponde à situação de crescimento ou redução do ano de 2023 em relação ao período de 2022.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

A tabela 5 apresenta o valor dos dados de exportação de produtos básicos que representou 89,04% de tudo que foi exportado em 2023. No 1º semestre de 2023 foram exportadas 31,76 milhões de toneladas de produtos básicos, sendo 13,11% maior que os 28,07 milhões de toneladas exportadas no 1º trimestre de 2022.

O resultado positivo da variação da exportação em quantidade não representou o mesmo crescimento no valor US\$ FOB exportado que teve crescimento de apenas 0,30%. Isto se deu basicamente em função da queda dos preços.

Tabela 5 - Exportação em quilograma líquido, produtos básicos - 1º semestre – 2023-2022 (continua)

Meses	2023	2022	Var. %
Janeiro	4.043.198.576	3.084.338.872	31,09
Fevereiro	4.241.508.061	4.752.695.117	-10,76
Março	6.321.554.570	5.076.815.021	24,52
Abril	5.310.413.403	4.805.739.896	10,50

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

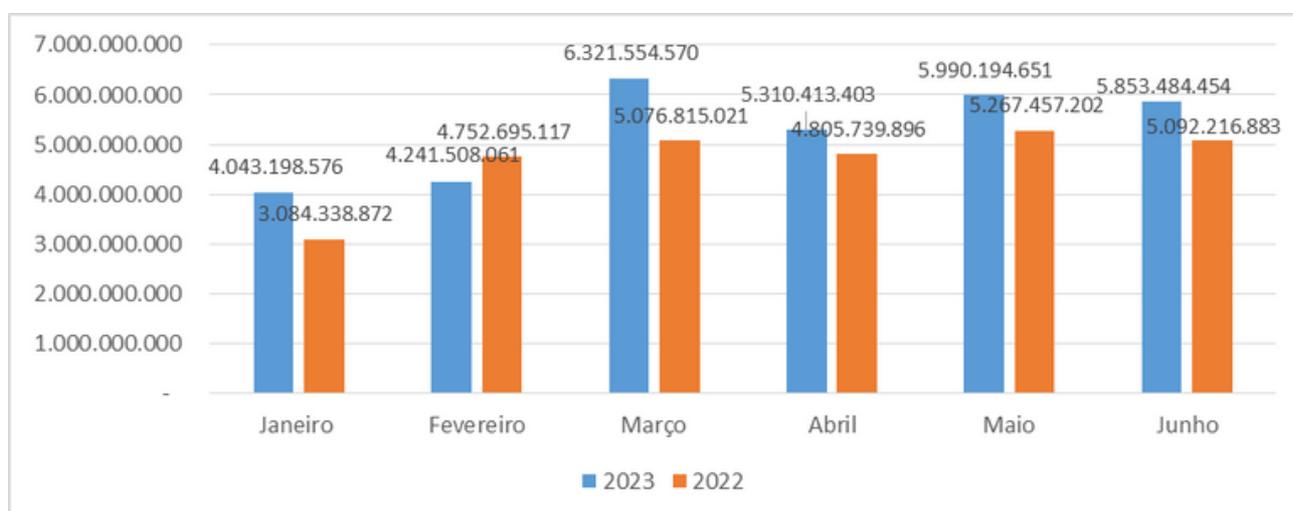
² NCM significa "Nomenclatura Comum do Mercosul" e trata-se de um código de oito dígitos estabelecido pelo Governo Brasileiro para identificar a natureza das mercadorias e promover o desenvolvimento do comércio internacional, além de facilitar a coleta e análise das estatísticas do comércio exterior. O fator agregador básico organiza o volume de produção dos produtos de agricultura e pecuária, bem como da maioria dos produtos de extração mineral e vegetal. Semimanufaturados são os produtos que passaram por algum processamento e manufaturados são os produtos industrializados.

Tabela 5 - Exportação em quilograma líquido, produtos básicos - 1º semestre – 2023-2022 (conclusão)

Meses	2022	2021	Var. %
Maio	5.990.194.651	5.267.457.202	13,72
Junho	5.853.484.454	5.092.216.883	14,95
Total semestre	31.760.353.715	28.079.262.991	13,11

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

No gráfico 1 apresentamos os dados mensalizados e permite visualizar a diferença de volumes exportados.

Gráfico 1 - Quilograma líquido de exportação de produtos básicos

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC.

2.2.3 - DEZ MAIORES PRODUTOS EXPORTADOS POR MATO GROSSO

O maior volume dos produtos exportados está concentrado em uma pauta de quatro commodities agrícolas: soja e derivados, bovino e derivados, algodão e derivados, milho e derivados, que representam 96,30% de tudo que é exportado pelo Estado.

Com a inclusão do quinto produto que mais contribui com o resultado das exportações, o ouro, um produto mineral, forma-se cinco maiores produtos de exportação da economia agrícola do Estado.

A soja é o produto com maior volume e valor exportado tendo sozinha representado 78,44% do valor US\$ FOB exportado no 1º semestre de 2023. O valor total exportado chegou a US\$ FOB 14,2 bilhões e 26,11 milhões kg líquidos exportados. A variação mostra que houve crescimento do valor total exportado em 2023 na ordem de 1,66%, mas a razão do preço médio apresentou queda de US\$ FOB 0,58 para US\$ FOB 0,54.

O segundo maior produto exportado, milho e derivados, representou uma variação positiva de 70,45% sobre o valor total exportado no 1º semestre de 2022. O total exportado foi de US\$ FOB 1,58 bilhões, com crescimento do preço médio de US\$ FOB 0,27 para US\$ FOB 0,29. A carne de bovinos e derivados foi o terceiro maior valor exportado com variação negativa de -17,75% enquanto o preço médio caiu de US\$ FOB 5,66 para US\$ FOB 4,48.

A tabela 6 ainda permite verificar que apenas três produtos seguiram com crescimento de preço médio em relação ao semestre de 2022, sendo o milho, o ouro e a gelatina. Em regra, o preço médio total por kg líquido exportado caiu de US\$ FOB 0,63 para US\$ FOB 0,56.

Tabela 6 - Dez principais produtos exportados – 1º semestre de 2023-2022

Ord.	Produto	2023		2022		Variação valor total	Preço médio	
		Valor	KG Líquido	Valor	Kg líquido		2023	2022
1	Soja e derivados	14.204.321.987	26.116.741.078	13.972.276.838	24.202.919.403	1,66	0,54	0,58
2	Bovino e derivados	1.067.651.454	238.145.242	1.298.014.669	229.174.536	-17,75	4,48	5,66
3	Algodão e derivados	585.286.654	311.208.871	1.306.053.026	653.798.893	-55,19	1,88	2,00
4	Milho e derivados	1.584.928.855	5.504.804.697	929.857.824	3.480.609.186	70,45	0,29	0,27
5	Ouro	218.739.412	3.944	184.432.749	3.383	18,60	55.461	54.518
6	Galinha	123.877.552	59.112.386	74.131.389	34.981.760	67,11	2,10	2,12
7	Madeira	63.668.118	92.390.957	99.747.978	82.234.554	-36,17	0,69	1,21
8	Bulhão	52.904.422	985	70.161.665	1.273	-24,60	53.710	55.115
9	Gelatina	24.273.400	2.703.562	19.710.242	2.901.690	23,15	8,98	6,79
10	Açúcar	13.398.457	21.267.252	22.907.452	33.584.833	-41,51	0,63	0,68
	Outros	17.939.050.311	32.346.378.974	17.977.293.832	28.720.209.511	-0,21	0,55	0,63
	Total	18.108.381.490	32.512.435.074	18.054.612.582	28.792.793.307	0,30	0,56	0,63

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.4 - COMPRADORES DA SOJA DE MATO GROSSO

Na tabela 7 apresentamos os cinco maiores compradores de soja no 1º semestre de 2023. A China, maior parceiro comercial do Estado, continua sendo a maior compradora da soja representando 49,55% de toda a soja exportada no período. Em relação ao preço médio do KG líquido verifica-se queda do PM US\$ FOB de 0,58 para 0,54 por KG líquido. Em relação aos outros parceiros, chama atenção o fato de a Argentina figurar como quarta maior compradora da soja no 1º semestre de 2023 sendo que em 2022 nem aparecia na relação de compradores de soja do Estado.

Em geral, o preço médio da soja variou entre US\$ FOB 0,51 e US\$ FOB 0,57 por quilograma líquido. O preço médio do quilograma líquido caiu de US\$ FOB 0,58 e US\$ FOB 0,54. Essa queda em termos de valores convertidos para reais significa aproximadamente queda de -6,9% pelo preço médio do quilograma líquido.

Tabela 7 - Cinco maiores compradores de Soja – 1º semestre de 2023-2022

Ord.	1º semestre 2023					1º semestre 2022			
	Países	US\$ FOB	KG líquido	Part. %	PM	US\$ FOB	KG líquido	Part. %	PM
1	China	7.038.509.614	13.149.798.258	49,55	0,54	6.763.935.021	11.752.580.084	48,41	0,58
2	Tailândia	967.883.371	1.841.431.469	6,81	0,53	893.113.538	1.727.522.626	6,39	0,52
3	Espanha	658.551.693	1.191.910.170	4,64	0,55	694.543.815	1.239.574.196	4,97	0,56
4	Argentina	513.487.287	1.002.554.338	3,62	0,51	0	0	0	0
5	México	479.003.938	914.194.915	3,37	0,52	291.317.617	491.155.603	2,08	0,59
	Subtotal	9.657.435.903	18.099.889.150	67,99	0,53	8.642.909.991	15.210.832.509	61,86	0,57
	Outros	4.546.886.084	8.016.851.928	32,01	0,57	5.329.366.847	8.992.086.894	38,14	0,59
	Total	14.204.321.987	26.116.741.078	100,00	0,54	13.972.276.838	24.202.919.403	100,00	0,58

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2.5 - IMPORTAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

O valor importado pelo Estado cresceu muito no ano de 2022, mas no 1º semestre de 2023 houve uma queda do valor total importado de US\$ FOB 2,78 bilhões para US\$ FOB 1,40 bilhões. Os maiores parceiros comerciais do Estado na importação são Rússia, Canadá, EUA, Israel e China.

Tabela 8 - Dez maiores parceiros na importação – 1º semestre - 20223-2022

Ord.	Países	1º semestre 2023		1º semestre 2022		Variação
		US\$ FOB	Part. %	FOB (US\$)	Part. %	
1	Rússia	314.235.655	22,40	510.996.521	18,37	-38,51
2	Canadá	250.685.391	17,87	439.351.653	15,80	-42,94
3	EUA	178.605.700	12,73	322.930.434	11,61	-44,69
4	Israel	154.906.779	11,04	240.769.704	8,66	-35,66
5	China	121.569.656	8,67	372.306.981	13,39	-67,35
6	Alemanha	53.740.918	3,83	46.620.363	1,68	15,27
7	Marrocos	53.079.450	3,78	141.730.359	5,10	-62,55
8	Índia	44.874.524	3,20	32.772.389	1,18	36,93
9	Egito	33.312.659	2,37	58.300.170	2,10	-42,86
10	Belarus	22.440.096	1,60	86.431.712	3,11	-74,04
	Subtotal	1.227.450.828	87,50	2.252.210.286	80,98	-45,50
	Outros	175.297.053	12,50	528.935.909	19,02	-66,86
	Total	1.402.747.881	100,00	2.781.146.195	100,00	-49,56

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

A tabela 9 apresenta os valores das exportações e a quantidade em kg líquido, bem como a participação e o preço médio por kg líquido comparando o 1º semestre de 2023 com o 1º semestre de 2022. Adubos e fertilizantes, herbicidas e inseticidas usados na produção agropecuária representam aproximadamente 86% de tudo que foi importado no 1º trimestre de 2023. Tanto os adubos quanto os herbicidas tiveram redução da quantidade importada e também os preços médios caíram de 2022 para 2023.

Um item de produtos importados que chama atenção que é a aquisição de aviões passou a participar com 3,32% do total importado no 1º semestre de 2023 saindo de US\$ FOB 23,07 milhões para US\$ FOB 46,59 milhões, crescimento de 100%. Verifica-se também a grande queda de importação de Gás natural que saiu de US\$ FOB 109,65 milhões para 2,91 milhões.

Tabela 9 - Cinco maiores produtos importados - 1º semestre -2023-2022

Ord.	Produto	1º semestre 2023				1º semestre 2022			
		US\$ FOB	KG líquido	Part.% US\$	PM	US\$ FOB	KG líquido	Part.% US\$	PM
1	Alubos e fertilizantes	1.120.501.216	2.628.130.818	79,88	0,43	2.274.594.808	3.739.398.216	81,79	0,61
2	Herbicidas, inseticidas, e fungicidas	81.131.621	10.443.696	5,78	7,77	214.533.883	27.188.821	7,71	7,89
3	Máquinas e equipamentos	44.100.135	2.981.055	3,14	14,79	54.677.952	4.118.352	1,97	13,28
4	Aviões	46.599.968	79.082	3,32	589,26	23.070.746	28.487	0,83	809,87
5	Gás natural	2.919.235	6.080.252	0,21	0,48	109.651.272	208.663.259	3,94	0,53
	Subtotal	1.295.252.175	2.647.714.903	92,34	0,49	2.676.528.661	3.979.397.135	96,24	0,67
	Outros	107.495.706	40.301.857	7,66	2,67	104.617.534	44.113.838	3,76	2,37
	Total	1.402.747.881	2.688.016.760	100	0,52	2.781.146.195	4.023.510.973	100	0,69

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.3 - DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Os dados da produção agrícola são fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através dos dados da LSPA e PAM. Para esse relatório organizamos apenas os dados das 3 (três) principais commodities exportadas: soja, milho e algodão. A Produção Agrícola Municipal (PAM) é o sistema de dados estatísticos com dados da produção agrícola já consolidados. Já a Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) trata dos dados da produção agrícola ainda em andamento³. A LSPA é o sistema estatístico da produção agrícola em andamento.

³ A Pesquisa de produção agrícola municipal (PAM) fornecer informações estatísticas sobre quantidade produzida, área plantada e colhida, rendimento médio e valor da produção agrícola e a Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA) e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA. Foi implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais.

2.3.1 - SAFRAS 2023 E 2022

O resultado da LSPA 2023/2022, safra de 2023, sobre a PAM 2022, produção consolidada, mostrou que a produção da soja cresceu 17,09% enquanto a área plantada cresceu apenas 9,66%. Esses dados já permitem afirmar que houve uma melhora significativa de rendimento da produção dos dados de 2023 sobre os dados de 2022. Da mesma forma, o milho cresceu 21,03% em quantidade enquanto a área plantada cresceu apenas 14,84%, nesse caso significando que o rendimento está decrescendo. O algodão apresentou rendimento melhor ainda que a soja e milho. Isto se verifica pelos dados de crescimento da produção que cresceu 13,39% enquanto a área plantada cresceu apenas 0,79%. No resultado final nas três commodities o Estado apresentou um crescimento médio de 18,76% na quantidade com 96,20 milhões de toneladas e crescimento de 10,90% da área total plantada de 20,62 milhões de hectares.

Tabela 10 - LSPA 2023 e PAM 2022

Lavouras temporárias	Especificação	LSPA 2023/2022	PAM-2022	Var.%	R.M. (Kg/ha)
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	11.980.206	10.924.622	9,66	3.717
	Quant. produzida (ton.)	44.522.044	38.025.387	17,09	
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	7.441.224	6.479.514	14,84	6.276
	Quant. produzida (ton.)	46.700.440	38.584.896	21,03	
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	1.201.689	1.192.260	0,79	4.149
	Quant. produzida (ton.)	4.985.394	4.396.655	13,39	
Total	Quantidade total	96.207.878	81.006.938	18,76	4.665
	Área (hectares) total	20.623.119	18.596.396	10,90	

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.3.2- REBANHO BOVINO

Os dados sobre o rebanho do Estado são levantados pela Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)⁴. Esses dados são atualizados anualmente sendo o último dado atualizado o do ano de 2021. A tabela 11 apresenta os dados por Mesorregiões do estado de Mato Grosso para o rebanho bovino.

⁴ Pesquisa da pecuária municipal (PPM) do ano 2017 investiga informações sobre os efetivos das espécies de animais criados e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município.

Tabela 11 - Rebanho bovino por mesorregião – 2021-2020

Mesorregiões do Estado	2021	2020	Var. 2021-2020
Norte Mato-grossense	13.948.378	13.787.667	1,17
Nordeste Mato-grossense	6.244.054	6.262.742	- 0,30
Sudoeste Mato-grossense	5.388.819	5.781.036	- 6,78
Centro-Sul Mato-grossense	3.698.909	3.618.535	2,22
Sudeste Mato-grossense	3.144.798	3.252.545	- 3,31
Total	32.424.958	32.702.525	- 0,85

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>

O rebanho bovino do estado decresceu em -0,85% de 2020 para 2021. Em 2021 totalizou 32,42 milhões de cabeças, em 2021 enquanto em 2020 era de 32,70 milhões de cabeças. A região Norte Mato-grossense concentra a maior quantidade de todo o rebanho com 13,94 milhões de cabeças. Essa região apresentou crescimento de 1,17% no rebanho. A região Centro-Sul Mato-grossense também teve aumento do rebanho na ordem de 2,22%. Na tabela 12 consolidamos os dados do rebanho do Brasil, Centro-Oeste e do estado de Mato Grosso. No caso, é possível identificar que o rebanho do estado teve redução de -1% na participação do rebanho total do Centro-Oeste e -0,55% na participação do total do Brasil. Em relação a participação de Mato Grosso nos dados do Brasil também houve redução de aproximadamente - 0,5%. O rebanho total do Brasil cresceu 2,96%.

Tabela 12 - Participação do rebanho do Estado no rebanho do Brasil - 2021-2020

UF	2021	2020	Var. % 2021/2020
Brasil	224.602.112	218.150.298	2,96
Centro-Oeste	75.413.186	75.075.950	0,45
Mato Grosso	32.424.958	32.702.525	-0,85
MT - Participação Brasil	14,44	14,99	-3,70
MT - Participação CO	43	44	-2,30

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>.

O rebanho bovino do Estado está distribuído por todos os municípios, mas apresenta concentrações não com uniformidade. Assim, vamos apresentar os dez maiores municípios com os maiores rebanhos. Os dois maiores rebanhos de bovinos estão em Cáceres com 1,16 milhões de cabeças e Vila Bela da Santíssima Trindade com 1,0 milhões de cabeças. Alguns municípios vêm apresentando grande crescimento do rebanho como exemplo temos Nova Bandeirantes que cresceu 11,58% e Colniza com 7,74%. Porto Esperidião apresentou redução significativa do rebanho com queda de -22,26%.

Tabela 13 - Dez maiores municípios produtores de bovino - 2021-2020

Ord.	Município	2021	2020	Var. % 2021/2010	Part. % 2021
1º	Cáceres (MT)	1.161.605	1.125.557	3,20	3,58
2º	Vila Bela da S. Trindade (MT)	1.066.344	1.209.781	-11,86	3,29
3º	Juara (MT)	954.545	968.950	-1,49	2,94
4º	Juína (MT)	832.043	829.061	0,36	2,57
5º	Alta Floresta (MT)	812.530	791.935	2,60	2,51
6º	Colniza (MT)	733.536	680.846	7,74	2,26
7º	Vila Rica (MT)	697.234	665.638	4,75	2,15
8º	Pontes e Lacerda (MT)	671.082	672.667	-0,24	2,07
9º	Nova Bandeirantes (MT)	580.721	520.437	11,58	1,79
10º	Porto Esperidião (MT)	562.410	723.469	-22,26	1,73
Subtotal 10 maiores		8.072.050	8.188.341	-1,42	24,89
Mato Grosso - Total		32.424.958	32.702.525	-0,85	100

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados>

2.3.3 – ABATE DO REBANHO BOVINO

A tabela 14 contém os dados sobre abate de bovinos no Brasil e no estado de Mato Grosso para os anos de 2021, 2022 e 1º trimestre de 2023. Os dados demonstram que houve aumento considerável de abates de bovinos, tanto para o Estado, quanto para o Brasil quando analisamos os dados anuais e do 1º trimestre de 2023. Enquanto o Brasil aumentou em 8,10% o total de abates de 2021 para 2022 o Estado teve crescimento de apenas 2%, mas isso se inverteu no 1º trimestre de 2023 quando o Estado aumentou seus abates em 7,41% e o Brasil cresceu apenas 4,75%. Em relação à participação no total de abates verifica-se que o Estado contribuiu com a participação entre 15% e 17% do total de cabeças de animais abatidos.

Tabela 14 - Pesquisa trimestral de abate – 2023-2021

Bovino	Ano	Ano	1º trimestre	1º trimestre	Variação %	
	2021	2022	2022	2023	Anual	Trimestral
Brasil	27.704.853	29.947.584	7.011.231	7.344.275	8,10	4,75
MT	4.617.444	4.709.980	1.121.577	1.204.687	2,00	7,41
Participação	16,67%	15,73%	16%	16,40%		

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092>

2.4. – COTAÇÃO INTERNACIONAL DAS COMMODITIES

As commodities de exportação têm seus preços de referências cotados nas bolsas de valores internacionais. O mercado real se espelha nas cotações dos contratos futuros da bolsa. Assim, uma boa referência histórica é fazer a análise com base em algum sistema de registro de dados que guarde os valores de cotação diária, semanal, mensal, uma vez que a dinâmica de preços pode variar muito em um único dia.

No caso das commodities vamos adotar a cotação máxima do mês para análise embora saibamos que durante um único dia as variações são constantes. A máxima do mês da [investing.com](https://www.investing.com)⁵ permite uma análise comparativa entre períodos devido ao padrão de confiabilidade de dados.

2.4.1 – COTAÇÃO DAS COMMODITIES

As produções agrícolas das commodities do Estado são negociadas tanto no mercado interno quanto no mercado externo encontrando assim situações muito particulares de valores de preço dos produtos, mas um bom parâmetro de análise é o estudo de preços com base na cotação internacional de commodities. A [investing.com](https://www.investing.com) é um repositório confiável e permite comparação dos valores de cotação ao longo de vários períodos.

No gráfico 2 apresentamos os valores da cotação (valor máximo de fechamento de cada mês). Os dados foram capturados em agosto de 2023. As cotações são para máxima do mês para soja⁶, milho⁷, algodão⁸ e boi gordo⁹.

A soja, em junho de 2022, tinha cotação máxima de US\$ 1.785,62 e em junho de 2023 a cotação havia caído para US\$ 1.453,25. Essa variação negativa representou queda de -18,62%. O valor da cotação para o Boi Gordo registrou variação positiva no período de junho de 2022 a junho de 2023. Conforme se verifica nas linhas do gráfico a variação positiva foi de US\$ 138,25 para US\$ 182,88, sendo o percentual positivo de 32,28%.

⁶ No caso da soja, o mercado futuro NY faz a cotação em US\$ FOB centavos por bushel, sendo que cada saca de soja tem 2,2 bushel. Logo, para encontrar o valor da saca de 60 quilos temos: (US\$ FOB centavos /100)* cotação dólar*2,2= Valor saca de soja em reais.

⁷ A cotação apresentada está conforme os dados do site: <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans-historical-data>. Os valores da cotação representam a última cotação do mês. A medida bushel é o padrão de cálculo de commodities vendidas a granel nos contratos futuros. Uma saca de 60 kg corresponde a 2,2 bushel. O valor da saca de milho é dado por US\$ (centavos de dólar) /100*cotação dólar*2,2= bushel.)

⁸ A cotação é dada em Libra por arroba.

⁹A cotação apresentada está de acordo com os dados da bolsa Chicago, conforme dados do site [investing.com](https://br.investing.com/commodities/live-cattle-historical-data?cid=964528). Site: <https://br.investing.com/commodities/live-cattle-historical-data?cid=964528>

Gráfico 2 – Cotação das quatro principais commodities



Fonte: <https://br.investing.com/analysis/soja>

A cotação do algodão atingiu a máxima em maio de 2022 com (€/lb) 156,64, mas já apresentava queda em junho de 2022 com (€/lb) 147,7. A curva do gráfico do algodão demonstra que a cotação caiu de 147,7 (€/lb) para 87,16 (€/lb)[1] o que representa uma queda de -40,98%. A situação da cotação do milho não foi diferente das demais commodities. A cotação do milho caiu de US\$ FOB 800,00 para US\$ FOB 675,50, considerando o período junho de 2022 para junho de 2023. A queda teve variação negativa de -15,93%.

2.5 - VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS DO BRASIL

A taxa de juros, câmbio e inflação são variáveis macroeconômicas que trazem impacto para a economia local. Embora cada uma dessas variáveis cause impacto de forma diferente, em conjunto elas determinam os ciclos de movimento da economia.

¹⁰ A cotação do algodão é dada em libras esterlinas, diferentemente do padrão USB. Para o cálculo da variação, tomamos dois períodos, como junho de 2022 a junho de 2023 e fazemos o cálculo da variação em libras esterlinas: $(126/89=141,57)$ que representa variação positiva de -15,93%. Para o cálculo de valores em reais a conversão deve ser feita em relação a taxa de câmbio libras esterlinas e real brasileiro.

O comércio internacional só se processa com pagamentos em dólar ou em outra moeda aceita no mercado internacional. Assim é mais usual fazer a análise com a paridade dólar que é uma moeda aceita para pagamentos internacionais. Quanto a sigla US\$ FOB¹¹ significa que a situação de contrato de pagamento pela commodity ocorreu segundo padrão livre a bordo. A condição US\$ FOB significa que o produto será pago em dólar e a condição de entrega do produto é no porto de embarque do país. Em outras palavras, a responsabilidade do vendedor termina quando entrega o produto no navio, no porto de embarque. A partir do porto os fretes, seguros, serviços de embarque e desembarque correrão por conta do comprador.

A taxa de câmbio entra na conversão do valor dólar para os valores em reais e serve como elemento de análise comparativo para determinar o valor em reais dos produtos vendidos internacionalmente.

A taxa básica de juros Selic é o padrão de referência de juros do Brasil. Ela impacta também o comércio internacional na medida que impacta o financiamento da produção. A menos que se tenha capital próprio para custear toda a produção até a fase de colheita, o produtor precisa se financiar no mercado pagando juros de mercado. Se a taxa de juros é alta o custo de produção sobe, se a taxa de juros é baixa o custo de produção baixa. Para altas taxas de juros temos altos custos de produção – o inverso também é verdadeiro.

A variável inflação impacta economicamente ao lado do consumo e produção. Internamente, uma taxa de inflação elevada provoca a perda de poder aquisitivo da moeda nacional frente a outras moedas internacionais e provoca incertezas sobre o futuro da economia. É melhor uma inflação baixa porque com baixa inflação reduz-se as incertezas sobre o futuro e fica mais fácil calcular o valor real dos projetos e dos produtos. Uma inflação alta dificulta a produção porque os custos dos insumos estarão subindo. Logo, não se tem clareza sobre como se comportarão os preços no futuro – o contrário também é verdadeiro. A inflação ainda impacta o consumo interno pela redução do consumo das famílias. Se a inflação está controlada e é baixa a moeda nacional será forte e expandirá o consumo das famílias, mas o contrário também é verdadeiro. A inflação alta torna a moeda interna fraca e por força da perda do poder aquisitivo da moeda as famílias consomem menos. De fato, se a intenção é produzir e aumentar consumo é importante manter a inflação em baixa.

A análise da ciência econômica sobre o qual se discute a existência de melhores condições para o crescimento econômico, caminha no sentido de que com baixas taxas de juros o crédito e o consumo se expandem. Juntamente com índices inflacionários controlados teríamos boas condições para o crescimento. Quanto ao câmbio, para os exportadores, de forma geral um câmbio desvalorizado torna o produto interno mais competitivo e com melhores condições de comercialização no exterior, mas a inflação alta impacta nos aumentos dos custos de produção. O valor das commodities no mercado externo dita o valor de comercialização então quanto maior, melhor.

¹¹ Free on Board (FOB) que significa que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador.

2.5.1 - DADOS DAS QUATROS PRINCIPAIS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

No gráfico 3 apresentamos dados das três principais variáveis macroeconômicas: Taxa de câmbio de conversão do dólar¹², inflação e juros Selic¹³. A taxa de câmbio¹⁴ do real apresenta a paridade de poder de compra da moeda brasileira em relação ao dólar. O valor demonstrado no gráfico representa o valor de fechamento do último dia útil do mês (PTAX) do dólar à venda e é usado como paridade de valor para análise com o real.

Devido à grande demanda pelo dólar a cotação sofre oscilações diárias e os dados usados aqui é o de fechamento do mês. A taxa de juros básica (Selic) é definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM, sendo uma das variáveis que, de forma geral, impactam nas condições econômicas para o crescimento da economia. As condições de crescimento econômico são melhores para a taxa de juros mais baixa porque atuam no aumento da tendência de expansão do crédito e, por consequência, do consumo. Por outro lado, as empresas, atentas ao aumento da demanda aumentam a produção - o inverso também é verdadeiro. Com a taxa de juros mais alta o crédito se retrai e ocorre a redução da expansão do crédito. Com o crédito mais difícil o consumo se reduz e as empresas atentas à redução do consumo fazem o mesmo com a produção. De fato, o mecanismo de taxa de juros básica tem forte impacto, como um dos principais componentes na implantação de novos projetos ou de financiamento da produção e isso vai refletir diretamente no crescimento da economia pela expansão do crédito, do consumo e da produção.

O valor do dólar apresentou sinais de queda nos meses iniciais do primeiro semestre de 2022 e de 2023, mas a partir de maio de 2023 apresentou tendências bastante divergentes. Enquanto no final do primeiro semestre de 2022 ele apresentou curva com tendência de alta saindo de R\$4,73 para R\$ 5,24, reais por dólar, de maio para junho, temos uma tendência contrária no mesmo período de 2023, saindo de R\$5,10 para R\$4,82. Isso significa que temos uma condição favorável de valorização do real, o que é bom para o aumento do consumo interno.

As condições econômicas que elevaram a taxa básica Selic no período do 1º semestre de 2022 deixaram de existir desde 2022, mas mesmo os indicadores sinalizando para uma situação de melhora das condições econômicas o Banco Central-BC insistiu em manter uma taxa Selic em 13,75% ao longo do 1º semestre de 2023 o que pode ter prejudicado bastante a situação de crescimento econômico do País.

Na reunião de 02/08/2023 o BC finalmente resolveu cortar a taxa básica Selic em 0,5% reduzindo-a para 13,25% e sinalizando ainda que poderá haver ainda em 2023 novo corte de 0,5%.

¹² Dados do Bacen capturados no site: <https://www.bcb.gov.br>. A taxa da mensal, valor dólar venda, final de mês.

¹³ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/expectativa-de-inflacao/>. A última reunião do Copom em 17/06/2022 elevou a taxa Selic para 13,25% a.a. <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17683/nota>.

¹⁴ A taxa de câmbio é considerada desvalorizada quando aumenta a necessidade de maior quantidade de reais para adquirir um dólar.

Gráfico 3 - Quatro principais variáveis macroeconômicas



Fonte: Elaboração Seplag

A inflação é o fenômeno econômico que consiste no aumento de preços de bens e serviços de forma generalizada e contínua. Se todos os contratos fossem corrigidos integralmente pelo valor efetivo da inflação real os valores relativos dos produtos não se alterariam, mas o fato é que a medida da inflação é apenas uma medida estatística da valorização dos preços. Então, em todo processo inflacionário haverá grupos ganhando e grupos perdendo. Por isso, uma das principais metas do BACEN tem sido o controle da inflação.

Quando a inflação é contínua e ascendente ocorre o que chamamos de perda de poder de compra da moeda e este fenômeno vem acontecendo com o real desde meados de 2020. Em junho de 2022 a inflação mensal (IPCA) foi de 0,67% enquanto a inflação acumulada de 12 meses totalizava 5,49% a.a, mas a inflação mensal de junho de 2023 ficou em -0,08% enquanto a inflação acumulada de 2023 ficou em 2,87%.

No caso os dados mostram claramente que já havia desde janeiro de 2023 uma situação tendência de queda da inflação no período, o que tornou insustentável uma política de manutenção da taxa Selic em 13,75% como vinha fazendo o BC.

3. CENÁRIO E PERSPECTIVA DO SEGUNDO SEMESTRE

Os dados do comércio exterior do estado de Mato Grosso do 1º semestre de 2022 encontrou cenário positivo para crescimento econômico das exportações. Se de um lado as cotações dos preços das commodities no mercado internacional experimentaram seus valores de máximas históricas, de outro o valor do real frente ao dólar estava em processo de desvalorização. As condições econômicas eram favoráveis à exportação de commodities, mas tornava um problema para o consumo de produtos importados. Os custos de insumos importados estavam com preços em alta e por outro lado a política de paridade da Petrobrás repassava todo o impacto da desvalorização do real para o preço dos combustíveis o que criou forte impacto da inflação interna.

Nesse cenário os crescimentos das exportações bateram recordes em termos de valor US\$ FOB. O crescimento no 1º semestre de 2022 para as exportações foi de 35,93% enquanto em 2023 o crescimento é de apenas 0,3 %.

Em função dos altos retornos do ano de 2022 o setor se preparou para uma produção recorde em 2023. Só a soja deve produzir 44 milhões de toneladas, sendo 6 milhões de toneladas a mais que a produção de 2022. Entretanto, as condições econômicas de comercialização das commodities no mercado mudou muito em 2023 com grande queda das cotações. Com uma safra que deve ser recorde em 2023, mas com preços em baixa, o cenário deve ser de correção sem grandes ganhos adicionais ao de 2022 para o setor de exportação. O resultado da comercialização da safra de 2023 deve ser muito próximo ao de 2022. Isso se verifica quando comparamos o 1º semestre de 2023 com o 1º semestre de 2022 que apresentou ganho de apenas 0,3%. É provável que o resultado do segundo semestre não seja muito diferente do crescimento de 2022. Consideramos assim que o ano de 2023 será um ano de ajustes tanto de produção como de preços das commodities.

4. INDICADORES DO SETOR SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

As informações deste tópico dizem respeito aos indicadores de produção do setor industrial, comercial e de serviços.

4.1 - PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

A pesquisa mensal da produção física industrial por seções de atividade industrial – (PIMPF)¹⁵ feita pelo IBGE, mostra os dados sobre a situação da atividade industrial no Brasil, e de alguns Estados. Os dados dessa pesquisa eram atualizados na tabela 3653 até janeiro de 2022, mas a partir de então foi descontinuada e passou a ser atualizada na tabela 8888.

Essa pesquisa já havia sido reformulada em 2012 e a partir de então passou a apresentar a situação do setor industrial conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, tendo 2014 como índice base 100. A Lista de Produtos da Indústria - PRODLIST - para o Estado de Mato Grosso é feita com base nas 06 maiores atividades que contemplam indústria geral e indústria de transformação, não existindo outros níveis de detalhamentos, mas ainda é o melhor indicador para analisar a situação da produção industrial no Estado.

4.1.1 - PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

A pesquisa, feita pelo IBGE, tem como principal objetivo servir como uma medida de estudo estatístico da produção física da indústria, dado em um determinado período de referência. Na tabela 15 organizamos os dados do 1º semestre de 2023 e 1º semestre de 2022.

Verifica-se que o índice da indústria geral é o mesmo da indústria de transformação. Isto decorre do fato de que só se encontram os índices para o grupo 3, indústria de transformação, na pesquisa para o estado de Mato Grosso.

O índice de base fixa, sem ajuste sazonal, da indústria de transformação do Estado mostrou que a produção industrial apresentou valores maiores nos meses iniciais de 2022, quando comparado aos meses iniciais do 1º semestre de 2023, mas a partir de março os dados dos índices ultrapassaram os índices de 2022. Os dados são afirmativos de que a indústria do Estado se recuperou bem no 1º semestre de 2022 e vem apresentando ainda melhores resultados a partir de março de 2023.

Os índices podem ser também verificados por setor. Os melhores índices de recuperação foram encontrados para o setor "3.10 fabricação de produtos alimentícios" em 2023. O setor de "3.16 fabricação e produtos da madeira" são setores que apresentaram índices menores em 2023, o que significa setores com maiores dificuldades de recuperação.

¹⁵ A Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.

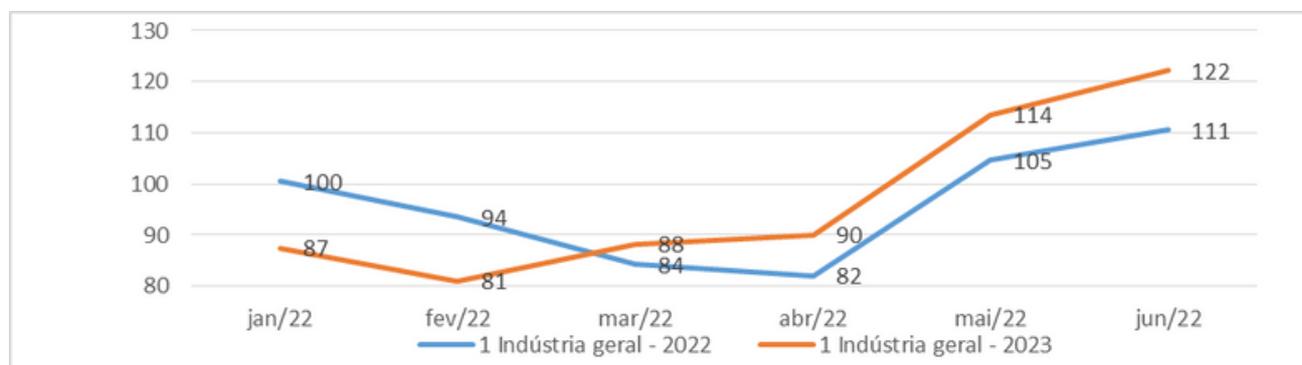
Tabela 15 - Número índice (2022=100) – 2023 e 2022

Variáveis	2022					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1 Indústria geral - 2022	100	94	84	82	105	111
3 Indústrias de transformação	100	94	84	82	105	111
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	103	97	99	87	101	104
3.11 Fabricação de bebidas	91	76	104	105	110	96
3.16 Fabricação de produtos de madeira	92	93	107	106	123	107
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	27	24	29	54	138	162
3.20 Fabricação de produtos químicos	187	169	59	71	80	92
3.23 Fabricação de produtos de minerais não metálicos	76	74	83	97	99	115
Variáveis	2023					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1 Indústria geral - 2023	87	81	88	90	114	122
3 Indústrias de transformação	87	81	88	90	114	122
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	94	93	112	100	113	120
3.11 Fabricação de bebidas	83	82	91	90	100	94
3.16 Fabricação de produtos de madeira	96	105	100	94	84	83
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	44	37	32	91	172	167
3.20 Fabricação de produtos químicos	111	68	30	40	63	102
3.23 Fabricação de produtos de minerais não metálicos	64	78	73	87	98	118

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>

No gráfico 4 adicionamos a curva do índice geral para o 1º semestre de 2023 e 1º semestre de 2022. Verifica-se que a curva do 1º semestre de 2023 apresentou índices mensais superiores aos da curva do 1º semestre de 2022 sinalizando que o 1º semestre de 2023 tem sido melhor para o setor industrial quando comparado ao 1º semestre de 2022.

Gráfico 4 - Indústria geral¹⁶ - 2023-2022



Fonte: IBGE - Pesquisa mensal da Indústria.

¹⁶ Índice base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2022 = 100), número índice.

4.2 - PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA

A pesquisa mensal do comércio, realizada pelo IBGE, abrange todas as unidades da federação, e o objeto pesquisado são as empresas, conforme CNAE 2.02, que corresponde a oito segmentos econômicos que apresentam receitas geradas predominantemente das atividades de varejo. Destes segmentos econômicos dois respondem pelos setores de varejo e atacado.¹⁷

A pesquisa produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando o volume de vendas e a receita nominal das empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

A pesquisa foi iniciada em janeiro de 1995, apenas na região metropolitana do Rio de Janeiro, produzindo indicadores de faturamento real e nominal, pessoal ocupado e salários e outras remunerações. A partir de janeiro de 2022 as tabelas mudaram para assumir a base como 2022=100.

4.2.1 - INDICADORES DE VOLUME NOMINAL DE VENDAS E RECEITA NOMINAL DO COMÉRCIO VAREJISTA

Na tabela 16 apresentamos os dados de receita nominal e volume de vendas do ano de 2023 e 1º semestre de 2022. Os dados do 1º semestre de 2023 permitem comparações com os dados do 1º semestre de 2022. Os dados do índice “Número-índice (2022=100) (Número-índice)” de receita nominal do comércio varejista provenientes da revenda de mercadorias, não deduzidos de impostos incidentes, nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços e receita financeiras e outras não-operacionais do 1º semestre de 2023 apresentaram valores mais elevados que os índices do 1º semestre de 2022. O mesmo se observou para o dados do “Número-índice (2022=100) (Número-índice)” da variável volume de vendas do comércio varejista.

O volume de receita nominal de junho de 2023 está 2 p.p. abaixo dos 99 de junho de 2022. Isso significa que os preços estão caindo, o que faz a receita nominal ser menor, mas o índice de volume de vendas está 4 p.p acima dos 93 de junho de 2022. Os dados significam que o volume de vendas está crescendo. Além do mais, os índices de 2023 estão acima dos índices de 2022, o que significa que estamos em um nível maior de volume de vendas.

¹⁷Variável Investigada – É a receita bruta de revenda, total e por Unidade da Federação, definida no âmbito da empresa como a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes e nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais. Não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços, receitas financeiras e outras receitas não-operacionais. Amostra – Com base na Pesquisa Anual de Comércio 2014 e dentro do âmbito previamente definido foram selecionadas 6.157 empresas distribuídas nas 27 Unidades da Federação.

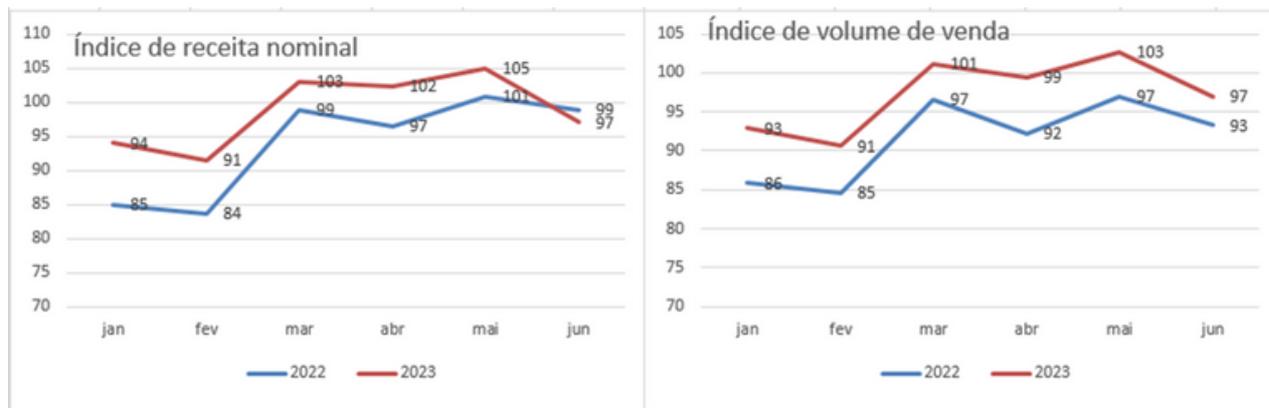
Tabela 16 - Indicadores pesquisa mensal do comércio

Variáveis	Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista											
	2022						2023					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Variável - PMC - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	85	84	99	97	101	99	94	91	103	102	105	97
Variável - PMC - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	90	94	101	100	103	103	102	103	104	107	105	101
Variável - PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	15	17	18	19	20	20	19	18	16	14	12	10
Variáveis	Índice de volume de vendas no comércio varejista											
	2022						2023					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Variável - PMC - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	86	85	97	92	97	93	93	91	101	99	103	97
Variável - PMC - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	93	95	100	99	99	98	102	102	104	106	105	103
Variável - PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	0	1	2	2	3	3	9	9	8	8	8	7

Fonte: IBGE - Pesquisa comércio – coordenação da indústria. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8185>

Observe a diferença dos índices nas curvas do gráfico que representa os índices do 1º semestre de 2022 e 2023. No caso, os dados são indicadores de que a receita nominal e o volume de vendas estão em um nível maior que os índices de 2022.

Gráfico 5 - Receita nominal e volume de venda do comércio varejista



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio varejista

4.3 - PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS

4.3.1 - INDICADORES DE VOLUME DE RECEITA NOMINAL E VOLUME DE SERVIÇOS

A Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE tem como objetivo produzir indicadores de acompanhamento sobre o comportamento conjuntural dos agregados do setor de serviços para os segmentos empresariais não-financeiros, que tenham 20 ou mais empregados. Estão excluídos os setores de serviços da saúde e educação.

Os índices de receita nominal e de volume de serviços acompanha a situação das receitas de serviços dessas empresas e compara o resultado com o valor das receitas do ano de 2022. Se os dados forem superiores a 100 significa que os índices estão melhor que a receita de 2022, se estão abaixo de 100 significa que estão piores que os índices de 2022.

No caso dos dados da tabela 17 apresentamos os dados do ano de 2023 e 2022 para efeito de comparação do 1º semestre de 2023 e 2022. O índice de receita nominal de serviço do 1º semestre de 2023 está bem acima dos índices do 1º semestre de 2022. O mesmo se verifica para o índice de volume de serviços. O índice de receita finaliza junho de 2023 com 118 p.p. sendo 16 p.p acima dos 102 de junho de 2022. Também se verifica que os índices de volume 26 p.p acima dos 100 de junho de 2022.

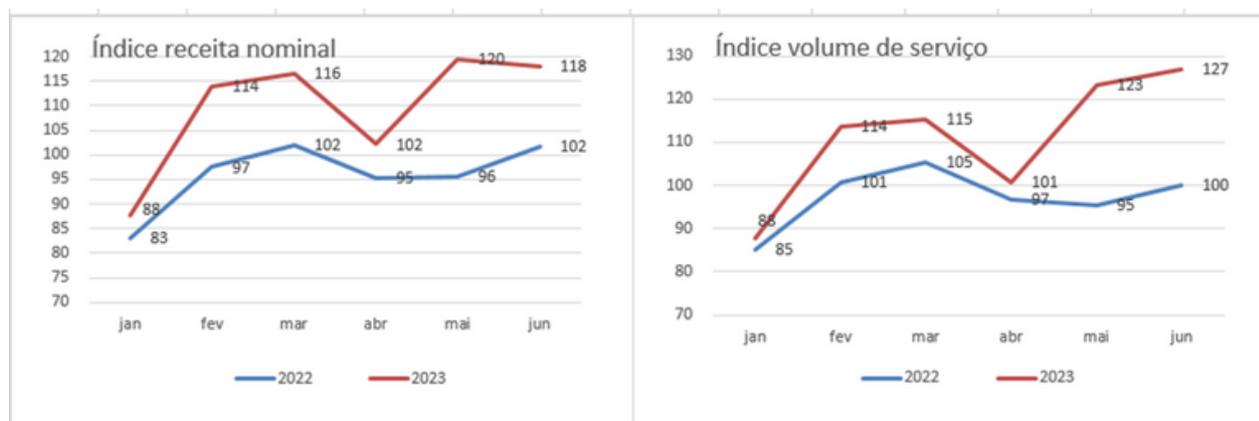
Tabela 17 - Indicadores pesquisa mensal do serviço

Variáveis	Índice de receita nominal de serviços											
	2022						2023					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Variável - PMS - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	83	97	102	95	96	102	88	114	116	102	120	118
Variável - PMS - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	92	95	97	94	95	99	97	111	111	101	118	116
Variável - PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	18	18	15	14	14	15	18	19	19	19	20	19
Variáveis	Índice de volume de serviços											
	2022						2023					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Variável - PMS - Número-índice (2022=100) (Número-índice)	85	101	105	97	95	100	88	114	115	101	123	127
Variável - PMS - Número-índice com ajuste sazonal (2022=100) (Número-índice)	100	99	97	99	97	100	103	111	106	102	125	126
Variável - PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	14	14	11	10	9	9	11	12	12	12	14	16

Fonte: IIBGE - Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5906>

O gráfico 06 apresenta as curvas do índice de receita nominal e volume de venda, tanto de 2023 quanto de 2022. Verifica-se que a curva do 1º semestre de 2023 apresenta valores superiores aos índices do 1º semestre de 2022 e indicam uma tendência de crescimento ainda maior para o 2º semestre de 2023.

Gráfico 6 - Receita nominal e volume de serviços



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

5 - INADIMPLÊNCIA

As estatísticas sobre a inadimplência estão disponíveis em dados abertos e permitem apresentar a situação para cada Estado. Os dados abertos do SERASA analisam a inadimplência para o Brasil e Estados apresentando dados de inadimplência por CPF, percentual da população inadimplente e valor médio da dívida. Já o Banco Central analisa a inadimplência apenas do setor financeiro sendo desagregado em: pessoa física e pessoa jurídica. O SPC Brasil também tem dados de inadimplência por Estado, mas não são dados abertos.

5.1 - INADIMPLÊNCIA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Apresentamos na tabela 18 os dados de inadimplência em milhões de CPFs conforme a metodologia do SERASA, o percentual da população inadimplente e a dívida média. Comparando junho a junho, o crescimento de CPFs inadimplentes foi 87.465 mil. O percentual da população inadimplente passou de 47,75% para 50,30%. Houve também o crescimento da dívida média que passou de R\$ 4.636,18 para R\$ 5.206,09.

De forma geral os dados mostram crescimento do endividamento das pessoas no Estado em relação ao 1º semestre de 2022.

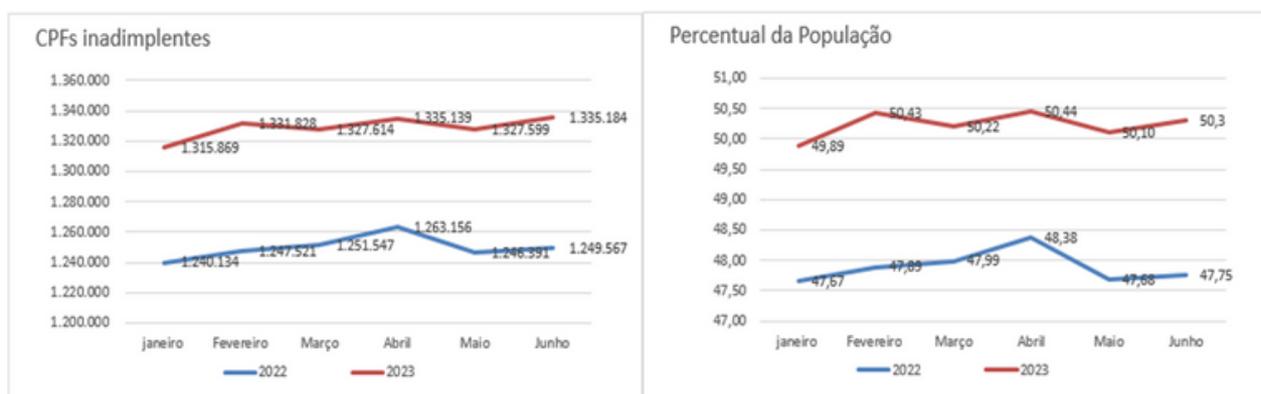
Tabela 18 - Indicadores de inadimplência, MT – 2023 e 2022

2022			
Mês	Número de CPFs	% da população	Dívida média
Janeiro	1.240.134	47,67	4.360,30
Fevereiro	1.247.521	47,89	4.388,50
Março	1.251.547	47,99	4.383,76
Abril	1.263.156	48,38	4.336,39
Maio	1.246.391	47,68	4.565,07
Junho	1.249.567	47,75	4.636,18
2023			
Mês	Consumidores	% da população	Dívida média
Janeiro	1.315.869	49,89	5.020,93
Fevereiro	1.331.828	50,43	5.013,20
Março	1.327.614	50,22	5.074,19
Abril	1.335.139	50,44	5.169,15
Maio	1.327.599	50,10	5.209,34
Junho	1.335.184	50,30	5.206,09

Fonte: Serasa Experian. <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>

No gráfico 7 mostramos as curvas de CPFs inadimplentes e a curva de percentual da população inadimplente.

Gráfico 7 - Percentual população inadimplente, CPFs, MT – 2023 e 2022



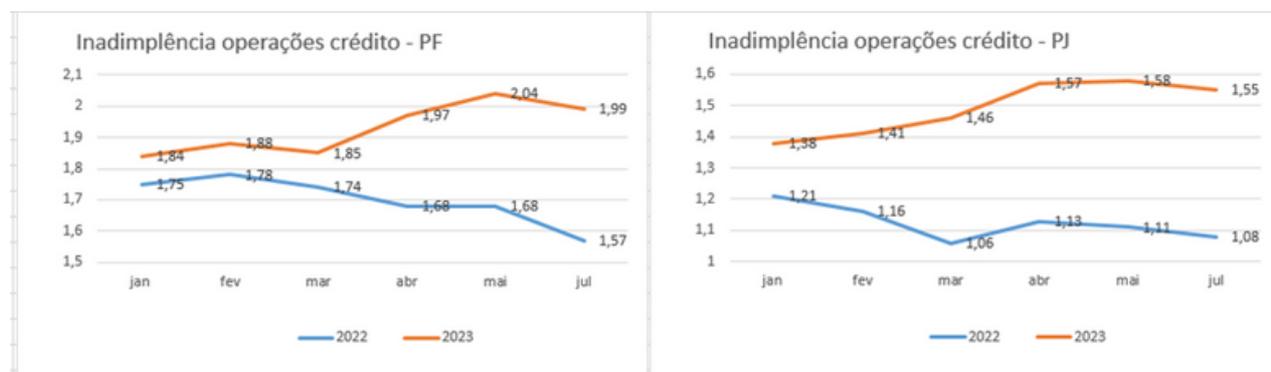
Fonte: Serasa Experian.

5.2 - INADIMPLÊNCIA COM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Em análise aos dados abertos de inadimplência de operações de créditos publicadas pelo Banco Central - BC, séries temporais, é possível ver que a inadimplência no estado de Mato Grosso cresceu desde o 1º semestre de 2022.

Os dados do gráfico 8 mostram que a inadimplência de pessoas físicas com o setor financeiro passou de 1,57% em junho de 2022 para 1,99% em junho de 2023. Em relação a essa metodologia ela não é clara, mas entendo se tratar de volume de operações. Também as operações de pessoas jurídicas tiveram aumento passando de 1,08% para 1,55%, considerando o mesmo período.

Gráfico 8 - Gráfico de inadimplência, Mato Grosso, taxa – 2023 e 2022



Fonte: Seplag/MT

6. TRABALHO E RENDIMENTO

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Trimestral (PNADC) realizada pelo IBGE, com periodicidade trimestral, traz os dados sobre o rendimento médio da população para o Brasil, Estados, Distrito Federal, Municípios e Regiões Metropolitanas. Na tabela 19 apresentamos os dados do rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (reais).

6.1 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, TOTAL - 1º E 2º TRIMESTRE DE 2022-2021

Os dados são do rendimento médio real, total, para o Brasil, Centro-Oeste e estado de Mato Grosso. O rendimento médio real, total, para as três unidades administrativas analisadas apresentou variação positiva na análise do 1º trimestre de 2023 sobre o 1º trimestre de 2022. A unidade administrativa brasileira teve variação positiva da renda sendo 7,09% e 6,22%, respectivamente no 1º e 2º trimestre.

A variação para o Centro-Oeste também foi positiva. Os dados do Estado de Mato Grosso apresentaram o maior crescimento no 1º trimestre de 2023 com 10,6% e 7,24%, respectivamente para o 1º e 2º trimestre de 2023.

As pessoas receberam em média R\$ 3.096,00 no 2º trimestre de 2023 e R\$ 2.887,00 no 2º trimestre de 2022 no Estado, o que representa um crescimento de renda média de 7,24%.

Tabela 19 - Rendimento médio real, total - trimestral - 2023-2022

Regiões Administrativas	2022		2023		Variação %	
	1º trim	2º trim	1º trim	2º trim	1º trim	2º trim
Brasil	2.653	2.670	2.841	2.836	7,09	6,22
Centro-Oeste	3.014	3.024	3.298	3.309	9,42	9,42
Mato Grosso	2.801	2.887	3.098	3.096	10,60	7,24

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092>

6.2 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, POR GRUPO DE ATIVIDADES

Na tabela 20 apresentamos os dados de rendimento por grupo de atividades e dados da pesquisa do IBGE para o estado de Mato Grosso.

O rendimento médio real, por grupo de atividades, apresentado na tabela 20, traz o rendimento e a variação para os grupos de rendimentos existentes na pesquisa para o Estado de Mato Grosso, por atividades.

Na análise dos dados dos trimestres de 2023 sobre os dados dos trimestres de 2022 foi possível verificar que algumas atividades continuam tendo ganhos de rendimento enquanto alguns grupos apresentaram perdas significativas.

As atividades que mais tiveram variação positiva da renda foram: **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, Alojamento e alimentação.**

As atividades que mais perderam rendimento foram: **Transporte, armazenagem, correio; Indústria de transformação; e outro serviço.**

Tabela 20 - Rendimento por grupo de atividades – 1º e 2º trimestres de 2023-2022

Grupo de Atividades	2022		2023		Var.%	
	1º trim	2º trim	1º trim	2º trim	1º trim	2º trim
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.907	3.931	4.282	4.347	9,60	10,58
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.260	3.311	3.834	3.423	17,61	3,38
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.184	3.167	3.656	3.328	14,82	5,08
Transporte, armazenagem e correio	3.307	3.410	2.931	3.037	-11,37	-10,94
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.466	2.714	2.796	2.995	13,38	10,35
Construção	2.496	2.542	2.582	2.780	3,45	9,36
Indústria geral	2.518	2.611	2.661	2.594	5,68	-0,65
Alojamento e alimentação	2.030	2.110	2.509	2.481	23,60	17,58
Indústria de transformação	2.481	2.501	2.630	2.464	6,01	-1,48
Outro serviço	2.519	2.774	2.535	2.457	0,64	-11,43
Serviço doméstico	1.184	1.163	1.268	1.289	7,09	10,83

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5442>.

6.3 - EMPREGO E TAXA DE DESEMPREGO

O emprego e a taxa de desemprego serão analisados sob o olhar de dois conjuntos de dados estatísticos, sendo o primeiro os dados de movimentação do emprego formal, a partir de dados do NOVO CAGED, e segundo, os dados da PNAD Contínua que disponibiliza os dados, com base na pesquisa do IBGE e permite analisar a situação do emprego e da taxa de desemprego.

6.4 - EMPREGO FORMAL - CAGED

Os dados do CAGED refletem a situação do emprego formal. Logo, os dados do CAGED não devem ser comparados com os dados da PNAD Contínua porque são metodologia e universos diferentes. Os dados são os da tabela 7.0 do CAGED, com ajustes.

O estoque total em junho de 2023 era de 870.849 sendo 43.012 mil novos empregos, maior que o estoque de junho de 2022. A diferença entre admissões e demissões é o saldo líquido de emprego. O saldo do 1º semestre de 2023 foi de 36.705 empregos.

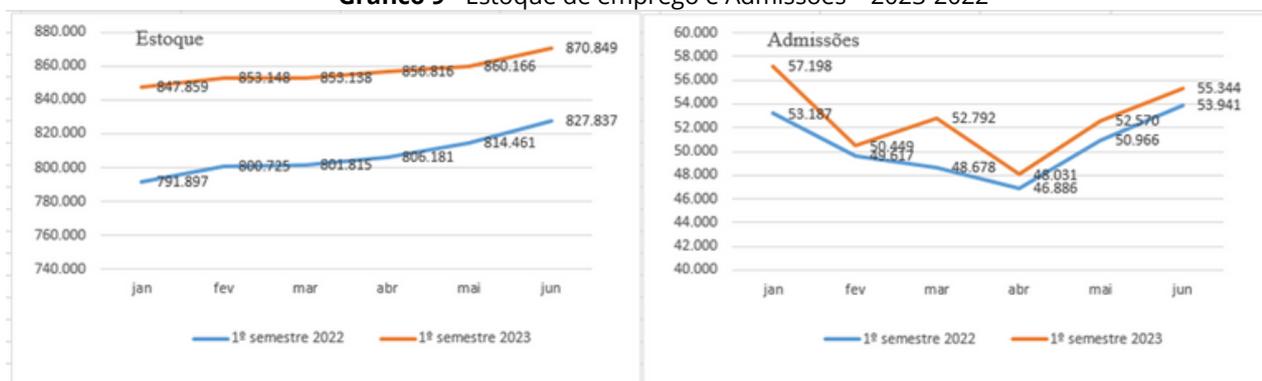
tabela 21 - Emprego formal CAGED – 1º semestre 2023 e 2022

Período	Meses	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Varição estoque
1º sem. de 2022	Jan	791.897	53.187	38.440	14.747	-0,10
	Fev	800.725	49.617	40.789	8.828	1,11
	Mar	801.815	48.678	47.588	1.090	0,14
	Abr	806.181	46.886	42.520	4.366	0,54
	Mai	814.461	50.966	42.686	8.280	1,03
	Jun	827.837	53.941	40.565	13.376	1,64
1º sem. de 2023	Jan	847.859	57.198	43.483	13.715	1,64
	Fev	853.148	50.449	45.160	5.289	0,62
	Mar	853.138	52.792	52.802	-10	0,00
	Abr	856.816	48.031	44.353	3.678	0,43
	Mai	860.166	52.570	49.220	3.350	0,39
	Jun	870.849	55.344	44.661	10.683	1,24

Fonte: Novo CAGED – SEPRT/ME. <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>.

No gráfico 9 apresentamos as curvas de estoque e de admissões para o 1º semestre de 2022 e o 1º semestre de 2023. Observa-se que as curvas de 2023 estão em nível mais elevado que as curvas de 2022.

Gráfico 9 - Estoque de emprego e Admissões – 2023-2022



Fonte: Seplag/MT

6.5 - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, FORÇA DE TRABALHO OCUPADA E DESOCUPADA

Os dados e conceitos usados para a compreensão do tópico sobre condições da população ocupada, desocupada e taxa de desemprego são os usados pela metodologia adotada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Os principais conceitos para entendimentos dos dados são:

a. A população em idade ativa (PIA): é a população em idade de trabalhar. Trata-se do conjunto das pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica, com idade acima de 14 anos;

b. A população economicamente ativa (PEA): é o conceito elaborado para designar a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir para exercer algum tipo de atividade remunerada, com base na semana de referência da pesquisa;

c. A força de trabalho desocupada: é a população acima de 14 anos que, por algum motivo, não está exercendo atividades remuneradas, mas esteve procurando emprego na semana de referência da pesquisa.

d. A força de trabalho ocupada: é composta pelas pessoas que na semana de referência estavam ocupadas ou tinha algum vínculo de emprego;

e. Fora da força de trabalho: é o conceito que representa as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas, na semana de referência da pesquisa.

Tabela 22 - PIA, PEA e Força de Trabalho, MT – 2023 e 2022

Mil pessoas

Período	2023		2022		Var. trim. %	
	1º trim.	2º trim.	1º trim.	2º trim.	1º trim.	2º trim.
População Idade Ativa (PIA)	2.794	2.799	2.748	2.757	1,67	1,52
População Economicamente Ativa (PEA)	1.833	1.832	1.804	1.860	1,61	-1,51
Força trabalho - ocupada	1.750	1.777	1.708	1.778	2,46	-0,06
Força trabalho - desocupada	83	55	96	82	-13,54	-32,93
Fora da força de trabalho	961	966	944	896	1,80	7,81

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

A tabela 22 evidencia o crescimento da população em idade ativa (PIA) no 2º trimestre 2023 quando passou de 2.794.000 para 2.799.000 milhões de pessoas no Estado, sendo a variação positiva de 1,52%.

A PEA apresentou redução no 2º trimestre de 2023 sobre o 2º trimestre de 2022, sendo a variação de -1,51%. Os dados da pesquisa mostram a PEA na semana de referência de acordo com a quantidade de pessoas empregadas ou procurando emprego. Se houver uma redução da procura por emprego então a PEA também será reduzida. Isto significa que no período de forte contração do emprego havia menos pessoas dispostas a procurar por emprego e por isso a PEA estava menor.

Assim, se a PEA reduziu significa que menos pessoas passaram a procurar emprego em um ambiente de menor população desocupada. No caso da força de trabalho ocupada (população efetivamente trabalhando) os dados do 2º trimestre de 2023 sobre o 2º trimestre de 2022, mostram redução de 1.000 pessoas. Como o Estado tem ficado próximo do pleno emprego desde final de 2022 essa movimentação se mostrou pouco dinâmica o que é um fato positivo.

A situação mais importante da tabela está na Força de trabalho desocupada que no 2º trimestre de 2023 caiu de 82.000 para 55.000 pessoas, sendo a redução de -32,93%.

6.6 - TAXA DE DESEMPREGO

A taxa de desemprego medida pela pesquisa PNAD Contínua do IBGE mede o percentual da população de 14 anos ou mais desocupada, procurando emprego, na semana de referência.

A tabela 23 mede o desemprego no 2º trimestre de 2023 e 2º trimestre de 2022. As taxas de desemprego do Brasil e do estado de Mato Grosso caíram muito significativamente em relação ao 2º trimestre de 2022. A redução da taxa de desemprego no Estado caiu de 5,3 para 4,5 no 1º trimestre e 4,4 para 3,0 no 2º trimestre, no estado de Mato Grosso. De fato, o Estado tem experimentado taxa próxima de pleno emprego desde o 3º trimestre de 2022.

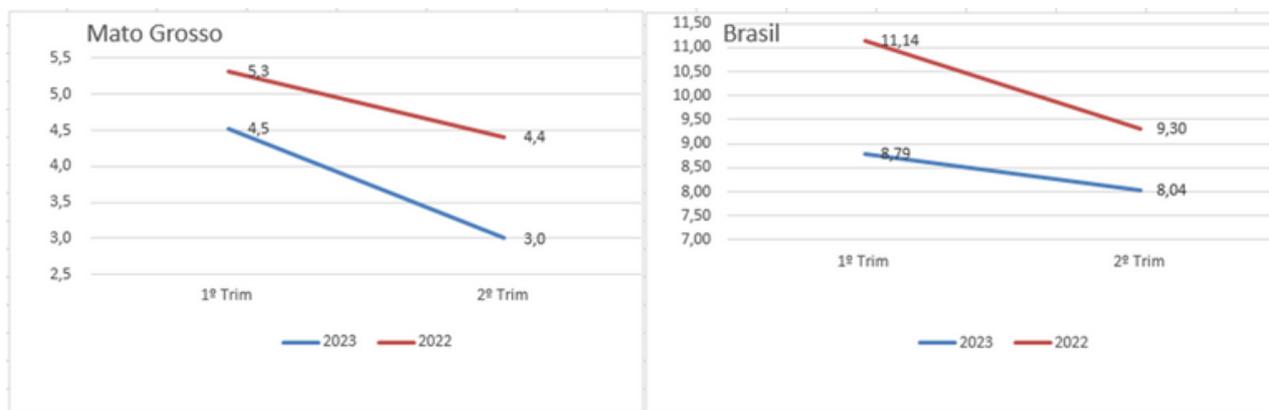
Tabela 23 - Taxa de desemprego trimestral, Brasil e MT - 2023-2022

Taxa de desemprego	2023		2022	
	1º trim.	2º trim.	1º trim.	2º trim.
Brasil	8,79	8,04	11,14	9,30
Mato Grosso	4,5	3,0	5,3	4,4

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

No gráfico 10 apresentamos as curvas que representam a queda da taxa de desemprego do estado de Mato Grosso e do Brasil.

Gráfico 10 - Taxa de desemprego trimestral, MT e Brasil – 2023-2022



Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

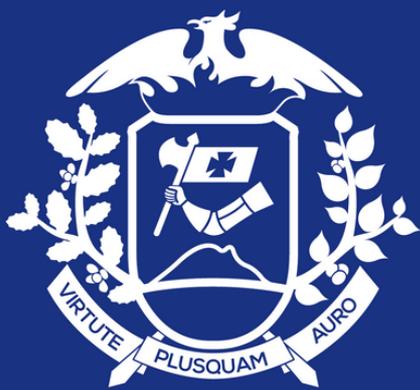
7. QUADRO RESUMO DAS VARIÁVEIS DO RELATÓRIO

O quadro seguinte traz o resumo das variáveis analisadas na economia Mato-grossense no 1º semestre de 2023 comparadas ao 1º semestre de 2022. O quadro tem o objetivo de sintetizar de forma resumida o sentido das principais variáveis analisadas.

Tabela 24 – Quadro resumo de variáveis do MT para o 1º semestre de 2023

Quadro de variáveis analisadas	2022	2023
1.1.0 Balança comercial, produtividade e crescimento econômico		
1.1.1 Exportação US\$ FOB	Crescimento alto	Estável
1.1.2 Importação US\$ FOB	Crescimento alto	Queda alta
1.1.3 Saldo balança comercial US\$ FOB	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.4 Soja quantidade exportada	Crescimento baixo	Crescimento médio
1.1.5 Algodão quantidade exportada	Queda Alta	Queda alta
1.1.6 Milho quantidade exportada	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.7 Carne bovinos quantidade exportada	Crescimento alto	Queda baixa
1.1.8 Exportação em toneladas líquida	Crescimento médio	Crescimento alto
1.1.9 Rebanho bovino - 2023/2022	Crescimento baixo	Estável
1.1.10 Quantidade abate bovino (cabeças)	Crescimento alto	Crescimento médio
1.1.11 Soja cotação US\$	Crescimento alto	Queda alta
1.1.12 Algodão cotação US\$	Crescimento alto	Queda alta
1.1.13 Milho cotação US\$	Crescimento alto	Queda alta
1.1.14 Boi gordo cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.15 Dólar	Estável	Queda média
1.1.16 Inflação acumulada 12 meses	Crescimento alto	Queda alta
1.1.17 Taxa juros Selic	Crescimento alto	Crescimento médio
1.1.18 Produção indústria geral (base fixa 2022=100)	Crescimento alto	Crescimento médio
1.1.19 Produção Comércio (índice volume vendas)	Crescimento médio	Crescimento médio
1.1.20 Produção comércio (índice receita nominal)	Crescimento alto	Queda baixa
1.1.21 Produção Serviços (índice volume vendas)	Crescimento baixo	Crescimento alto
1.1.22 Produção Serviços (índice volume receitas)	Crescimento alto	Crescimento alto
2. Inadimplência e dívida média MT		
2.1 Inadimplência (CPF)	Estável	Crescimento médio
2.2 Inadimplências pessoa física (OC) – (taxa)	Crescimento médio	Crescimento alto
2.3 Inadimplência pessoas jurídica (OC) – (taxa)	Queda alta	Crescimento alto
2.4 Dívida média	Crescimento alto	Crescimento alto
3. Mercado trabalho e renda		
3.1 Renda média total de MT (1º trimestre)	Crescimento baixo	Crescimento médio
3.2 Renda média total de MT (2º Trimestre)	Estável	Crescimento alto
3.3 Taxa desemprego de MT (1º trimestre)	Queda alta	Queda alta
3.4 Taxa de desemprego de MT (2º trimestre)	Queda alta	Queda alta
<p>Observação: As análises das variáveis da conjuntura econômica estão dispostas no quadro e a régua estabelecidas para análise ficou assim definida:</p> <p>A) Para crescimento temos: crescimento Alto quando for $\geq 10\%$; crescimento médio quando estiver entre ≥ 5 e < 10; crescimento baixo quando estiver entre > 1 e < 5;</p> <p>B) Para queda temos: Queda alta quando for $\geq 10\%$, Queda média quando estiver entre ≥ 5 e < 10, Queda baixa quando estiver entre > 1 e < 5;</p> <p>C) Estabilidade: Estabilidade entre -1 e 1.</p> <ul style="list-style-type: none"> Em relação às cores: o Laranja em uma variável significa uma situação ruim e o azul uma situação boa. Exemplo: uma queda alta na cor azul significa que uma variável como inadimplência teve uma queda alta o que representa uma situação favorável para a economia. 		

Fonte: Seplag/MT



Governo de
**Mato
Grosso**